

Medicina Veterinária

Relato de caso - Traumatismo cranioencefálico em Didelphis aurita

Paula Dornelas Rocha Leite - Acadêmica do 8º Módulo de Medicina Veterinária, DMV/FZMV/ - UFLA. Bolsista do Programa Educação Tutorial em Medicina Veterinária da UFLA; paula.leite@estudante.ufla.br

Clara Lobo Arouca - Acadêmica do 7º Módulo de Medicina Veterinária, DMV/FZMV/ - UFLA; clara.arouca@estudante.ufla.br

Isabella Glad - Acadêmica do 5º Módulo de Medicina Veterinária, DMV/FZMV/ - UFLA; isabella.glad@estudante.ufla.br

Luan Macedo da Silva Batista - Acadêmico de Medicina Veterinária, DMV/FZMV/ - UFLA; luan.batista1@estudante.ufla.br

Samantha Mesquita Favoretto - Médica Veterinária do Ambulatório de Animais Selvagens, DMV/UFLA; doutora em Ciências Veterinárias. Orientadora. Contato: samantha.favoretto@ufla.br - Orientador(a)

Resumo

Didelphis aurita, Ordem Didelphimorphia, é um marsupial amplamente distribuído no Brasil, cuja proximidade com centros urbanos aumenta a suscetibilidade a atropelamentos, frequentemente associados a traumas cranioencefálicos. Este trabalho objetivou relatar a abordagem terapêutica de um caso de TCE em D. aurita. O animal foi encaminhado ao Ambulatório de Animais Selvagens da UFLA com apatia, hiporresponsividade, sangramento oral e nasal, dispneia com ruídos respiratórios e crepitação fina à ausculta pulmonar. A avaliação neurológica pela Escala de Coma de Glasgow modificada para veterinária indicou prognóstico desfavorável. Instituiu-se estabilização inicial com nebulização, fluidoterapia hiperosmolar com NaCl 3% a 5ml/kg em 10 min, dexametasona 0,2 mg/kg, morfina e ácido tranexâmico. Posicionando a cabeça do animal em um ângulo de 30°, iniciou-se a analgesia, oxigenoterapia e solução salina IV, a fim de evitar e/ou reduzir um possível edema cerebral. Com o paciente normoglicêmico (glicemia 86) foi administrado, dexametasona SC, terapia que apesar de pouco relatada nas bibliografias de silvestres, têm o potencial anti inflamatório e edematosa. Ainda, injetado via SC, ácido tranexâmico, antifibrinolítico que ativa os fatores de coagulação e evita hemorragias. Na sequência, estabeleceu-se tratamento com antibioticoterapia, dipirona-analgésico e antipirético que reduz a excitabilidade nociceptiva periférica-, e um nutracêutico com silimarina e glutamina em sua composição, adjuvantes do metabolismo energético que reduzem a sobrecarga hepática. Nas primeiras semanas da internação, fora ofertado em momentos diversos dos dias, uma dieta pastosa a fim de garantir a ingestão de nutrientes do animal, já que não observou-se o consumo voluntário de alimentos; e a garantia do balanço energético positivo é essencial para a recuperação plena do SNC, agindo em concomitância com o tratamento medicamentoso. Durante a evolução clínica, observou-se melhora progressiva do quadro respiratório e neurológico, retorno da alimentação voluntária e manutenção de funções fisiológicas, culminando na alta médica. Assim, o animal foi reintegrado ao habitat natural pelo órgão ambiental responsável. Conclui-se que a intervenção farmacológica com enfoque em analgesia, controle inflamatório e suporte metabólico, foi determinante para a recuperação clínica e a reabilitação, reforçando a importância da abordagem terapêutica em animais politraumatizados, favorecendo a preservação da fauna local.

Palavras-Chave: TCE , Tratamento , Atropelamento .

Instituição de Fomento: UFLA

Link do pitch: <https://youtu.be/Ullbk9R0i2o?si=Cn9HlqCeybsCWHx3>

Sessão: 3

Número pôster: 185

Identificador deste resumo: 6625-19-6057

novembro de 2025